

Coro e Orquestra Gulbenkian

Martina Batič

Paixão segundo São Mateus

Johann Sebastian Bach



05 + 06 abr 23



05 abr 23 QUARTA 20:00

06 abr 23 QUINTA 20:00

GRANDE AUDITÓRIO

Coro e Orquestra Gulbenkian

Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa

Martina Batič Maestra

Ana Quintans Soprano

Marianne Beate Kielland Meio-Soprano

Toby Spence Tenor (Evangelista)

Marco Alves dos Santos Tenor

Armando Possante Barítono (Cristo)

Christian Luján Barítono

Cristina Ánchel, Sónia Pais Flautas

Pedro Ribeiro, Nelson Alves Oboés

Vera Dias Fagote

Francisco Lima Santos, Vladimir Tolpygo Violinos

Varoujan Bartikian, Martin Henneken Violoncelos

Domingos Ribeiro, Manuel Rego Contrabaixos

Marcelo Giannini Órgão

Inês Tavares Lopes Maestra do Coro Gulbenkian

Erica Mandillo Diretora Artística do CIUL

Johann Sebastian Bach

Paixão segundo São Mateus, BWV 244

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 3h

INTERVALO DE 20 MIN.

Johann Sebastian Bach

Paixão segundo São Mateus, BWV 244

PRIMEIRA PARTE

1. Coros I e II: *Kommt, ihr Töchter*
2. Recitativo: *Da Jesus diese Rede vollendet hatte*
3. Coral: *Herzliebster Jesu*
4. Recitativo: *Da versammelten sich die Hohenpriester*
5. Recitativo: *Du Lieber Heiland*
6. Ária (Alto): *Buss und Reu'*
7. Recitativo: *Da ging hin der Zwölfen einer*
8. Ária (Soprano): *Blute nur, du liebes Herz!*
9. Recitativo: *Aber am ersten Tage der süssen Brot*
10. Coral: *Ich bin's, ich sollte büssen*
11. Recitativo: *Er antwortete und sprach*
12. Recitativo: *Wiewohl mein Herz in Tränen schwimmt*
13. Ária (Soprano): *Ich will dir mein Herze schenken*
14. Recitativo: *Und da sie den Lobgesang gesprochen*
15. Coral: *Erkenne mich, mein Hüter*
16. Recitativo: *Petrus aber antwortete*
17. Coral: *Ich will hier bei dir stehen*
18. Recitativo: *Da Kam Jesus mit ihnen*
19. Recitativo: *O Schmerz! hier zittert das gequälte Herz!*
20. Ária (Tenor): *Ich will bei meinem Jesu wachen.*
21. Recitativo: *Und ging hin ein wenig*
22. Recitativo: *Der Heiland fällt vor seinen Vater nieder*
23. Ária (Baixo): *Gerne will ich mich bequemen*
24. Recitativo: *Und er kam zu seinen Jüngern*
25. Coral: *Was mein Gott will, das g'scheh allzeit*
26. Recitativo: *Und er kam und fand sie aber schlafend*
27. Dueto (Soprano e Alto): *So ist mein Jesus nun gefangen.*
28. Recitativo: *Und siehe, einer aus denen, die mit Jesu*
29. Coral: *O Mensch, beweine dein Sünde gross*

INTERVALO

SEGUNDA PARTE

30. Ária (Alto): *Ach! nun ist mein Jesus hin!*
31. Recitativo: *Die aber Jesum gegriffen hatten*
32. Coral: *Mir hat die Welt trüglich gerichte*
33. Recitativo: *Und wiewohl viel falsche Zeugen*
34. Recitativo: *Mein Jesus schweigt zu falschen lügen stille.*
35. Ária (Tenor): *Geduld, Geduld!*
36. Recitativo: *Und der Hohepriester antwortete*
37. Coral: *Wer hat dich so geschlagen*
38. Recitativo: *Petrus aber sass draussen im Palast*
39. Ária (Alto): *Erbarme dich, Mein Gott*
40. Coral: *Bin ich gleich von dir gewichen*
41. Recitativo: *Des Morgens aber hielten*
42. Ária (Baixo): *Gebt wir meinen Jesum wieder!*
43. Recitativo: *Sie hielten aber einen Rat*
44. Coral: *Befiehl du deine Wege*
45. Recitativo: *Auf das Fest aber hatte*
46. Coral: *Wie wunderbarlicht ist doch diese Strafe!*
47. Recitativo: *Der Landpfleger sagte*
48. Recitativo: *Er hat uns allen wohlgetan.*
49. Ária (Soprano): *Aus Liebe will mein Heiland sterben*
50. Recitativo: *Sie schrieen aber noch mehr und sprachen*
51. Recitativo: *Erbarm es Gott!*
52. Ária (Alto): *Können Tränen meiner Wangen*
53. Recitativo: *Da nahmen die Kriegsknechte*
54. Coral: *O Haupt voll Blut und Wunden*
55. Recitativo: *Und da sie ihn verspottet hatten*
56. Recitativo: *Ja! freilich will in uns das Fleisch und Blut*
57. Ária (Baixo): *Komm, süßes Kreuz, so will ich sagen*
58. Recitativo: *Und da sie an die Stätte kamen*
59. Recitativo: *Ach, Golgatha, unsel'ges Golgatha!*
60. Ária (Alto): *Sehet, Jesus hat die Hand*
61. Recitativo: *Und von der sechsten Stunde*
62. Coral: *Wenn ich einmal soll scheiden*
63. Recitativo: *Und siehe da, der Vorhang im Tempel*
64. Recitativo: *Am Abend, da es kühle war*
65. Ária (Baixo): *Mache dich, mein Herze, rein*
66. Recitativo: *Und Joseph nahm den Leib*
67. Recitativo (Quarteto): *Nun ist der Herr*
68. Coro: *Wir setzen uns mit Tränen nieder*

Johann Sebastian Bach

(Eisenach, 1685 – Leipzig, 1750)

Paixão segundo São Mateus, BWV 244

COMPOSIÇÃO 1727, rev. 1736

ESTREIA Leipzig, 11 de abril de 1727

DURAÇÃO c. 2h 40 min.

Conhecemos a grande e profundamente espiritual *Paixão segundo São Mateus* de Johann Sebastian Bach por intermédio de Felix Mendelssohn-Bartholdy e do seu interesse na recuperação e divulgação do repertório do século XVIII. Composta para a Sexta-feira Santa de 1727 na Igreja de São Tomé, em Leipzig, onde Bach era *Kantor*, foi ainda repetida com revisões em 1736 (e possivelmente em 1742) e depois esquecida até 1829, data em que Mendelssohn a apresentou parcialmente em Berlim.

As origens da *Paixão* enquanto gênero musical remontam às *historiae* luteranas, obras em modo responsorial, com um solista narrador, compostas sobre uma história bíblica para apresentação na igreja, em contexto litúrgico. O relato da prisão, condenação e morte de Jesus Cristo é a passagem bíblica mais utilizada desde o século XVII, e a *Paixão* viria a tornar-se num gênero mais elaborado, com solistas, coro e orquestra.

Em Leipzig, Bach tinha como funções assegurar os principais serviços dominicais e coordenar a música das quatro principais igrejas da cidade. A apresentação da *Paixão*, integrada no ofício das Vésperas de Sexta-feira Santa, era um momento importante, que levava muitos fiéis à igreja, talvez mais pela música do que apenas para ouvir a homilia. A música de Bach

era certamente única em relação ao que se havia ouvido até então, não existindo nada comparável em termos de variedade formal no repertório da época.

Bach compôs a primeira *Paixão*, sobre o evangelho de São João, em 1724, mas na *Paixão Segundo São Mateus* foi um pouco mais além e estabeleceu novos padrões. A sua conceção geral é baseada na utilização de coro duplo (a partitura explicita “a due cori”) que pressupõe também a orquestra em duas partes. Apesar da sua monumentalidade, logo desde o primeiro andamento, não deixa de ser uma meditação religiosa e musical sobre o sacrifício de Cristo para a redenção da humanidade.

O libreto, escrito pelo poeta Christian Friedrich Henrici (1700-1764), conhecido por Picander, organiza-se em três camadas: passagens da Bíblia, retiradas do Evangelho segundo São Mateus, estrofes de hinos luteranos já existentes, e versos livres da autoria de Picander. Embora muitos deles sejam inspirados nos sermões do teólogo Heinrich Müller (1631-75), têm a marca do *Pietismo*, corrente que enfatiza a fé pessoal, mais do que a doutrina luterana. A estrutura, dividida em duas partes (teria o sermão no meio), desenrola-se com a narrativa bíblica cantada em recitativo seco pelo Evangelista

e intervenções das personagens. Cada cena é interpretada e comentada sob a forma de corais luteranos ou de árias com recitativo. Estas são particularmente pessoais na reflexão sobre os eventos, exprimindo culpa, remorso, penitência, piedade, paciência e fé, residindo aqui a dimensão mais emocional e espiritual da obra. O coro surge como turba (soldados, multidão, discípulos, sacerdotes e fariseus) ou fica fora da ação reagindo aos acontecimentos, à semelhança da tragédia grega. A obra começa e termina com um andamento coral polifónico e alargado.

É o coro que estabelece o tom da obra com o impressionante diálogo contemplativo entre as filhas de Sião e os fiéis. “*Kommt, ihr Töchter*” é uma procissão em divisão ternária, escrita na simbólica tonalidade de Mi menor, que pretende levar o ouvinte a ficar pensativo, triste, mas ainda com esperança na consolação. Jesus anuncia a sua própria morte, revelando que vai ser traído por um dos presentes. A questão “*Herr, bin ich’s?*” (“Senhor, sou eu?”) é repetida pelo coro onze vezes: cada discípulo, exceto Judas, pergunta ansiosamente. No Jardim de Getsémani, enquanto o soprano e o contralto choram a prisão de Jesus, o coro grita revoltado: “*Laßt ihn!*” (“Deixem-no!”), e conclui furioso: “*zertrümmre, verderbe*” (“esmagai, destruí... o sangue criminoso”). A primeira parte termina com uma expansiva fantasia sobre o coral “*O Mensch, beweine dein Sünde groß*”, com o *cantus firmus* no soprano e as restantes vozes a ornamentar.

Na segunda parte, o contralto procura ansiosamente por Jesus “*Ach! Nun ist mein Jesus hin!*”, e o coro oferece-se para ajudar na demanda. Após o interrogatório

de Caifás, Pedro nega três vezes conhecer Jesus e a ária “*Erbarme dich*” (“Tem compaixão”), carregada de *affetti* – lamento ao estilo siciliano com um lancinante solo de violino *obbligato* – mostra-nos o seu remorso. Depois da inquirição de Pilatos, “*Barabbam!*” irrompe breve e dissonante, a multidão decidida a libertar Barrabás em vez de Jesus, mas o coral que se segue muda o ambiente. Com uma incansável harmonização, prepara o caminho para a ária “*Aus Liebe*”, prenúncio de morte (por amor) com o solo de flauta acompanhado pelos oboés *da caccia*. A fuga cromática “*Laß ihn kreuzigen*” (“Que seja crucificado”), repetida um tom acima, perturba o ambiente e lembra-nos da decisão da multidão, validada por Pilatos. A orquestra ilustra o rasgar da cortina do templo, cheia de figurações rápidas em fusas e trémulos. A voz de Jesus, que surge sempre acompanhada pelas cordas ao longo da obra, soa agora apenas suportada pelo contínuo nas palavras em aramaico “*Eli, Eli, lama saabacthani?*” (“Meu Deus, porque me abandonaste?”). “*Wahrlich*”, o breve, mas intenso coral, confirma que se tratava verdadeiramente do Filho de Deus e a esperançosa “*Mache dich*”, ária do baixo, convida ao envolvimento do ouvinte.

Em diálogo com o coro, cada solista despede-se de Jesus e exprime a sua gratidão ao som do embalo de “*Mein Jesu, gute Nacht*”. A obra termina com palavras de lamento e de alusão ao repouso. O último acorde demora a resolver, insistindo o oboé na sensível da tonalidade, para que nos fique na memória.

SUSANA DUARTE

Martina Batič

Vencedora do Concurso Eric Ericson em 2006, a eslovena Martina Batič é reconhecida pela sua versatilidade na direção de um vasto repertório, desde obras *a cappella* até corais-sinfónicas. Foi Maestra Principal do Coro da Rádio France entre 2018 e 2022. Anteriormente, foi Diretora Artística do Coro Filarmónico Esloveno. De 2004 a 2009, foi Diretora Artística do Coro da Ópera Nacional Eslovena, em Liubliana. No início da temporada 2023/24, assumirá as funções de Maestra Principal do Ensemble Vocal Nacional da Dinamarca, em Copenhaga. Como maestra convidada, Martina Batič dirige regularmente prestigiados agrupamentos corais como o RIAS Kammerchor, o Coro da Rádio da Baviera, o Coro da Rádio MDR, o SWR Vokalensemble, o Chorwerk Ruhr, o Coro de Câmara Eric Ericson, o Coro da Rádio Sueca ou o Coro de Solistas da Noruega. Além da Orquestra e do Coro Gulbenkian, a presente e as próximas temporadas incluem colaborações com o Coro da Rádio dos Países Baixos, o Coro da Rádio da Flandres, o SWR Vokalensemble, o Coro da Casa da Música, o Coro da Rádio de Berlim, a Züricher Singakademie, o Coro de Câmara de Helsínquia e o Bachchor Salzburg, entre outros agrupamentos. Martina Batič dirige regularmente concertos *a cappella* em eventos como o Festival do Mar Báltico (Estocolmo), o *Ultima Oslo*, o *Choregies d'Orange*, o *Festival Présences*, em Paris, ou os festivais de Montpellier e Saint-Denis. Martina Batič estudou na Academia de Música da Universidade de Liubliana e na Universidade de Música e Teatro de Munique. Obteve o grau de mestre em direção coral, com distinção, em 2004. Em 2019 recebeu o prémio nacional esloveno *Prešeren Fund Awards*, pelas suas realizações artísticas no domínio da direção coral.

Ana Quintans

Ana Quintans nasceu em Lisboa. Estudou canto no Conservatório de Música de Lisboa e no Flanders Operastudio, em Gent, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. Dedicando a maior parte do seu tempo ao repertório barroco, colaborou com muitas orquestras de topo como Les Arts Florissants, Il Complesso Barocco, Les Musiciens du Louvre, Le Poème Harmonique, Ensemble Pygmalion, Al Ayre espanhol, Concerto de' Cavalieri, Il pomo d'oro, Les Folies Françaises, Divino Sospiri e Músicos do Tejo. No domínio da ópera, destacam-se interpretações de Drusilla e La Virtù (*L'incoronazione di Poppea* de Monteverdi); Amor (*Hippolyte et Aricie* de Rameau); Belinda (*Dido e Eneias* de Purcell); Amor (*Egisto* de Cavalli); Jonathas (*David et Jonathas* de Charpentier); Amor (*Orfeo ed Euridice* de Gluck); papéis principais em *La Spinalba* e *Ippolito*, de F. A. de Almeida; Papagena (*A flauta mágica*); Despina, (*Così fan tutte*); Ilia (*Idomeneo*); Minerva (*El Prometeo* de Draghi). O seu repertório de concerto estende-se de Monteverdi até à música contemporânea. O compositor Luís Tinoco escreveu para a sua voz as obras *From the Depth of Distance*, *Songs of a solitary dreamer* e o papel de Nancy em *Evil Machines*. Colaborou com maestros de renome, tendo-se apresentado em prestigiados palcos como: Ópera de Lyon, Salle Pleyel, Festival de Salzburgo, Teatro Real de Madrid, Teatro Mariinsky de Moscovo, Auditório Tchaikovsky de São Petersburgo, Victoria Hall de Genebra, Festival de Viena, Festival d'Aix-en-Provence, Salle Gaveau, Ópera de Avignon, Carnegie Hall de Nova Iorque, Festival d'Ambronay, Helsinki Music Center, Stadttheater Klagenfurt, Lasdestheater Bregenz, Cité de la Musique, Théâtre des Champs-Élysées, *La Folle Journée Tokyo* e Concertgebouw de Amesterdão.

Marianne Beate Kielland

Marianne Beate Kielland estudou na Academia Norueguesa de Música com Svein Bjørkøy. Iniciou a sua carreira internacional na Staatsoper Hannover e, ao longo das últimas décadas, afirmou-se como uma das principais cantoras escandinavas. O seu repertório de concerto é vasto, estendendo-se do século XVII até à música contemporânea. As suas apresentações incluem muitos dos principais palcos da Europa, da América do Norte e do Japão. Colabora regularmente com grandes orquestras e importantes agrupamentos de música antiga, sob a direção de maestros como Herbert Blomstedt, Leonardo García Alarcón, Rinaldo Alessandrini, Fabio Biondi, Thomas Dausgaard, Philippe Herreweghe, Manfred Honeck, René Jacobs, Andrew Manze, Marc Minkowski, Vasily Petrenko, Helmut Rilling, Christophe Rousset, Jukka-Pekka Saraste, Jordi Savall, Masaaki Suzuki ou Robin Ticciati. É também muito solicitada para interpretar papéis de ópera barroca, tais como: Merope, em *L'oracolo in Messenia* de Vivaldi (numa extensa digressão com a orquestra Europa Galante); Mensageira e Proserpina, em *L'Orfeo* de Monteverdi; Fernando, em *La fede nei tradimenti* de Attilio Ariosti; Apollo, em *Terpsichore* de Händel; Ercole, em *Il più bel nome* de Caldara; ou Aronn, em *Il Faraone Sommerso* de Francesco Fago. Realizou mais de cinquenta gravações de oratórias, óperas, cantatas e canções. Em 2012 foi nomeada para os *Grammy*, na categoria de “Melhor Álbum Vocal Clássico”, pela gravação de *Veslemøy Synsk*, que inclui obras de Edvard Grieg e Olav Anton Thommessen. Colabora regularmente com o pianista Nils Anders Mortensen, mas também se apresentou em recitais com Leif Ove Andsnes, Pascal Roge, Jean-Efflam Bavouzet, Lise de la Salle e Jos van Immerseel.

Toby Spence

Toby Spence estudou no New College, em Oxford, e na Opera School of the Guildhall School of Music and Drama, em Londres. Venceu o prémio *Royal Philharmonic Society 2011 Singer of the Year*. É muito solicitado como solista de concerto, colaborando com orquestras e maestros de renome internacional. Atuações recentes incluem: Jack, em *The Midsummer Marriage* de Tippett, com a Filarmónica de Londres; o *Stabat Mater* de Dvořák, *Das Klagendes Lied* de Mahler e *Die Erste Walpurgisnacht* de Mendelssohn, com a Sinfónica de Houston; a Sinfonia n.º 8 de Mahler, no Atlanta Symphony Hall; *Serenade for Tenor, Horn and Strings* de Britten, com a Orquestra Nacional de Lyon; *As Estações* de Haydn, com a Philharmonie de Paris; *A Canção da Terra* de Mahler, com a Orquestra do Festival de Budapeste; a *Sinfonia Fausto* de Liszt, com a Orquestra do Mozarteum de Salzburgo; o *War Requiem* de Britten, com a Orchestre de la Suisse Romande; *There Was a Child*, de Jonathan Dove, com a Filarmónica de Berlim e a 9.ª Sinfonia de Beethoven, com a Filarmónica de Los Angeles. No domínio da ópera, interpretou recentemente os papéis de Aschenbach (*Morte em Veneza*), para a Ópera Nacional do Reno; Captain Vere (*Billy Budd* de Deborah Warne), para Royal Opera House; Don Ottavio (*Don Giovanni*), para o Gran Teatre del Liceu de Barcelona; Eisenstein (*O Morcego*) e Antonio (*The Tempest*), para a Metropolitan Opera; Florestan (*Fidelio*), para a Garsington Opera e a Opera North; Tom Rakewell (*The Rake's Progress*) e David (*Os Mestres Cantores de Nuremberga*), para a Ópera de Paris. Na temporada 2021/22, estreou-se nos papéis de Parsifal, para a Opera North, Alwa (*Lulu*), para o La Monnaie / De Munt, e Monsieur Taupe (*Capriccio*), na Ópera da Baviera, em Munique.

Marco Alves dos Santos

Marco Alves dos Santos nasceu em Lisboa. Com bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, licenciou-se em canto pela Guildhall School of Music and Drama, em Londres. Interpretou vários papéis operáticos, incluindo Tamino (*A flauta mágica*), Ernesto (*Don Pasquale*), Anthony (*Sweeney Todd*), Duque de Mântua (*Rigoletto*), a Bruxa (*Hänsel und Gretel*), Prunier (*La rondine*), Conde Almaviva (*O barbeiro de Sevilha*), Acis (*Acis and Galatea*), Male Chorus (*The Rape of Lucretia*), Don Ottavio (*Don Giovanni*), Nemorino (*L'elisir d'amore*) e Ferrando (*Così fan tutte*).

Em concerto, destacou-se como o Narrador, em *L'enfance du Christ* de Berlioz, o Evangelista, nas *Oratórias de Natal, de Páscoa e da Ascensão* e na *Paixão segundo São João* de J. S. Bach, e como tenor solista na 9.^a Sinfonia de Beethoven, no *Messias* de Händel, na *Petite messe solennelle* de Rossini, no *Requiem* e na *Missa da Coroação* de Mozart, na *Serenade for Tenor, Horn and Strings* de Britten, no *Te Deum* de Bruckner e em *Carmina Burana* de Carl Orff.

Os compromissos de Marco Alves dos Santos para a temporada 2022/23 incluem, entre outros, os papéis de Conde Alberto (*L'occasione fa il ladro* de Rossini), para o Festival de Sintra, Don Ottavio (*Don Giovanni*), as árias de tenor da *Paixão Segundo São Mateus* de Bach, para a Fundação Calouste Gulbenkian, e Arturo (*Lucia de Lammermoor* de Donizetti) para o Teatro Nacional de São Carlos.

Armando Possante

Armando Possante fez os seus estudos musicais no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa, escolas onde atualmente ensina. Concluiu os Cursos Superiores de Direção Coral, com Christopher Bochmann, de Canto Gregoriano, com Maria Helena Pires de Matos, e de Canto, com Luís Madureira. Foi-lhe atribuído o Título de Especialista em Canto pelo Instituto Politécnico de Lisboa, comprovando a qualidade e especial relevância do seu currículo profissional como professor do ensino superior. Estudou Canto em Viena com Hilde Zadek e frequentou *masterclasses* de canto com Christianne Eda-Pierre, Christoph Prégardien, Siegfried Jerusalem e Jill Feldman. Aperfeiçoou os seus estudos de Canto Gregoriano em Itália com Nino Albarosa, Johannes Göschl, Alberto Turco e Luigi Agustoni. Armando Possante é diretor musical e solista do Grupo Vocal Olisipo e do Coro Gregoriano de Lisboa, tendo-se apresentado em muitos concertos e orientado *workshops* em todo o mundo. Gravou mais de duas dezenas de discos com grande reconhecimento crítico, pelos quais recebeu, entre outras distinções, uma nomeação para os prémios da SPA, o *Choc* da revista *Le Monde de la Musique* e o *Diapason d'Or*.

Armando Possante conquistou vários prémios, entre os quais o 3.^o Prémio no Concurso Luísa Toti e o 1.^o Prémio no 7.^o Concurso de Interpretação do Estoril. Com o Grupo Vocal Olisipo, conquistou quatro primeiros prémios e vários prémios de interpretação em concursos internacionais. Apresenta-se regularmente como solista em recital, oratória e ópera, tendo colaborado com as principais orquestras e maestros nacionais.

Christian Luján

Christian Luján nasceu em 1984 em Medellín, na Colômbia. Iniciou a sua formação musical no Instituto de Bellas Artes de Medellín, onde estudou guitarra. Em 2007 viajou para Portugal, onde estudou Musicologia na Universidade Nova de Lisboa e Canto no Conservatório Nacional de Lisboa. Foi aluno de Manuela de Sá e de José Manuel Brandão, tendo-se diplomado com distinção. Prosseguiu os seus estudos de pós-graduação no Flanders Opera Studio, em Gent, na Bélgica, sob a orientação de Ronny Lauwers. Mais recentemente, diplomou-se também pela International Opera Academy. Como membro do estúdio e da academia trabalhou com os encenadores Peter Konwitschny, Guy Joosten, Vincent Van den Elshout e Benoît De Leersnyder, com os maestros René Jacobs, Pietro Rizzo e Yannis Pouspurikas, com os cantores Jose van Dam, Natalie Dessay, Sir Thomas Allen, Ann Murray, Dietrich Henschel e Susan Waters, e com os pianistas Malcolm Martineau e Hein Botterberg. Christian Luján interpretou vários personagens de ópera, incluindo: Albert, em *Werther* de Massenet, no Teatro Verdi di Trieste; Charles Edward, em *Candide* de Bernstein, e Pinellino, em *Gianni Schicchi* de Puccini, no Teatro Nacional de São Carlos; Guglielmo, em *Così fan tutte*, no Teatro São Luiz; Leporello, em *Don Giovanni*, na Alden Biesen Zomeropera; Papageno, em *A flauta mágica*; K. Mauricio, em *A Morte do Palhaço*, de Mário Branco e João Brites, no Teatro Nacional São João; Lodovico e Montano, em *Otello* de Verdi, e Varsonofyev, em *Khovanshchina* de Mussorgsky, na Vlaamse Opera; Dr. Grenvil, em *La traviata* de Verdi, na Brussels Philharmonic; e *Frühlings Erwachen* de Frank Wedekind, no Flagey de Bruxelas, na Vlaamse Opera e em digressão na Bélgica.

Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa

O CIUL teve a sua primeira apresentação pública em junho de 2005, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Desde então realizou centenas de concertos e espetáculos em Portugal e no estrangeiro, tendo-se afirmando como um dos mais aclamados grupos vocais infanto-juvenis, e desenvolvido uma nova linguagem coral na qual associa a expressão corporal e teatral ao canto.

Colaborou com a Orquestra e Coro Gulbenkian em várias produções. No âmbito de intercâmbios corais, realizou digressões e espetáculos com coros como Tapiola Choir (Finlândia), Drakensberg Boys Choir (África do Sul), Shallaway (Canadá), Cor del Orfeo Catalã (Barcelona), Petits Chanteurs de Strasbourg e Sottovoce (França), Piccoli Cantori di Torino (Itália), Nieuw Amsterdams Kinderkoor (Holanda), Petits Chanteurs de Saint Pierre (Bélgica), Leo Kantika Corala (País Basco), Coro Juvenil las Veredas (Madrid), entre muitos outros. Ao longo de mais de quinze anos de intensa atividade, realizou concertos a solo na Fundação Gulbenkian, no Centro Cultural de Belém, na Sé Catedral de Lisboa, no Parlamento Europeu, no Palau de la Música de Barcelona e na Catedral de Estrasburgo, entre outros palcos.

No âmbito da integração com outras formas de arte, gravou para o *Filme do Desassossego*, de João Botelho (2010), estreou a ópera multimédia *Menina Gotinha de Água*, de Miguel Azguime (2011) e participou na gravação do filme franco-português *Tout le monde aime Jeanne*, da cineasta Céline Dévaux (2021).

O CIUL participou no European Festival of Youth Choirs, em Basileia, em 2012 e 2018, tendo a oportunidade de se apresentar em concertos nas maiores salas da cidade suíça. Integrou o Projeto Europeu de Cooperação *Voix d'Enfants/Espace Scénique*, enquadrado no Programa Europa Criativa.

Angie Di Tuoro
Francisca Soares
Gabriela Martins Coelho
Helena Osório
Joana Cameirão
Júlia Coelho
Júlia Nuncio
Leonor Tomé
Lianor Garrido
Luísa Maia
Luísa Marques
Madalena Cardeira
Madalena Cruzinha
Maria Almeida
Maria Araújo
Maria Beatriz Gonçalves
Maria Benedita Costa
Maria do Carmo Ruivo
Maria Rita Tavares
Maria Teresa Pimentel
Pedro Silva
Raquel Bernardo
Rita Bacharel
Rita Mota
Rita Teixeira
Vera Reis
Violeta Carvalho

Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto *a cappella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras. No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amsterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris. O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amsterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNACMusic e AriaMusic, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. As funções de Maestro Adjunto e de Maestra Assistente são desempenhadas por Jorge Matta e Inês Tavares Lopes.

SOPRANOS

Ana Raquel Sousa
Beatriz Ventura
Carla Frias
Claire Santos
Isabel Cruz Fernandes
Lucília de Jesus
Márcia Massicame
Maria José Conceição
Mónica Beltrão
Rosa Caldeira
Susana Duarte
Verónica Silva

CONTRALTOS

Beatriz Cebola
Carmo Coutinho
Elsa Gomes
Fátima Nunes
Joana Esteves
Joana Nascimento
Lucinda Gerhardt
Madalena Barão
Manon Marques
Margarida Simas
Michelle Rollin
Rita Tavares

TENORES

Aníbal Coutinho
Artur Afonso
Bruno Sales
Dinis Rodrigues
Francisco Cortes
João Pedro Afonso
Jorge Leiria
Nuno Raimundo
Pedro Miguel
Pedro Rodrigues
Rui Aleixo
Simão Pourbaix

BAIXOS

Afonso Moreira
Filipe Leal
Gonçalo Freitas
João Costa
João Luís Ferreira
José Bruto da Costa
Miguel Carvalho
Miguel Jesus
Nuno Rodrigues
Pedro Casanova
Rui Bôrras
Rui Gonçalo

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Fátima Pinho
Marta Ferreira de Andrade
Joaquina Santos
Ricardo Pereira

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. A partir de setembro de 2023, Hannu Lintu assumirá as funções de Maestro Titular, sucedendo a Lorenzo Viotti.

PRIMEIROS VIOLINOS

Francisco Lima Santos CONCERTINO (ORQUESTRA A)
Vladimir Tolpygo CONCERTINO (ORQUESTRA B)*
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnnon
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Otto Pereira
David Ascensão
Flávia Marques
Matilde Araújo
Catarina Ferreira
Margarida Queirós

SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes 1º SOLISTA
Zachary Spontak 1º SOLISTA
Cecília Branco 1º SOLISTA
Jorge Teixeira 2º SOLISTA
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Maria José Laginha
Camille Bughin
Juan Maggiorani
Miguel Simões
Félix Duarte
Asilkan Pargana
Francisca Fins

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA
Lu Zheng 1º SOLISTA
Leonor Braga Santos 2º SOLISTA
Maia Kouznetsova
Artur Mouradian
Albert Payà
João Dinis
Precília Diamantino
Mariana Moreira

VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian 1º SOLISTA

Marco Pereira 1º SOLISTA

Martin Henneken 2º SOLISTA

Jeremy Lake

Raquel Reis

Hugo Paiva

Gonçalo Lélis

João Valpaços

CONTRABAIXOS

Domingos Ribeiro 1º SOLISTA

Manuel Rego 1º SOLISTA

Marine Triolet 2º SOLISTA

João Lobo

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA

Sónia Pais 1º SOLISTA

Amalia Tortajada 2º SOLISTA

Sílvia Santos 2º SOLISTA*

Alexandra Gouveia 2º SOLISTA*

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA

Nelson Alves 1º SOLISTA AUXILIAR

Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA

CORNE INGLÊS

Carminho Azeredo 2º SOLISTA*

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA

Telmo Costa 1º SOLISTA

José María Mosqueda 2º SOLISTA

CLARINETE BAIXO

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA

Vera Dias 1º SOLISTA AUXILIAR

Raquel Saraiva 2º SOLISTA

CONTRAFAGOTE

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA

Kenneth Best 1º SOLISTA

Pedro Fernandes 2º SOLISTA

Antonia Chandler 2º SOLISTA

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA

José Pedro Pereira 2º SOLISTA

Jorge Pereira 1º SOLISTA*

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA

Rui Fernandes 2º SOLISTA

Thierry Redondo 2º SOLISTA

TROMBONE BAIXO

TUBA

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA

ÓRGÃO

Marcelo Giannini 1º SOLISTA*

* Instrumentista convidado

—

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins

Marta Ferreira de Andrade

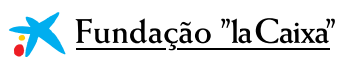
Fábio Cachão

Pedro Canhoto

Inês Nunes

Raquel Serra

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN
PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO DE PIANO



MECENAS
ORQUESTRA GULBENKIAN



A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papéis reciclados e certificados pela Fedrigoni.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Maiadouro, S. A.

Lisboa,
Abril 2023

